

Editorial

Prezado leitor

Na trilha palmilhada há quase uma década, vê-se a revista Benjamin Constant mantendo o mesmo padrão de qualidade que fez dela uma realidade no campo da disseminação do conhecimento na área da deficiência visual. Sua leitura remete-nos a assuntos que mobilizam profissionais de toda ordem e que se preocupam com o trabalho que desenvolvem.

A multiplicidade de aspectos, em diferentes abordagens, o caráter técnico-científico do qual se reveste, conferem a ela crescente credibilidade.

Os artigos, apresentados neste número, espelham o interesse de educadores que buscam caminhos diversos para que os educandos cegos e de baixa visão tenham oportunidades reais de aprendizagem.

Mais uma vez, aparece-nos uma contribuição que vem discutir as dificuldades encontradas por alunos cegos frente ao ensino da geometria. Utilizando-se das técnicas de Orientação e Mobilidade, o professor cearense Jorge Carvalho Brandão mostra-nos novas possibilidades que poderão minimizar ou, mesmo, eliminar os problemas advindos dessa vertente da Matemática.

O teatro e a expressão corporal são tratados pela professora Marlíria Cunha. No referido artigo, a autora, partindo de experiências bem sucedidas com crianças deficientes visuais, em diferentes níveis de desenvolvimento, enfatiza a importância desse enfoque no processo educativo do portador de deficiência visual.

Demonstrando ser esse mais um instrumento pedagógico de que dispõe o professor, torna-se interessante tal abordagem.

A linguagem, com seus símbolos e múltiplos códigos, é analisada por João Vicente Ganzarolli em “Cegueira e Metáfora”.

O autor centra na imagem traduzida pela palavra, a similitude dos inúmeros significados que transbordam da idéia de “cegueira”.

É preciso refletir sobre o assunto; é preciso buscar a compreensão exata do que seja “cegueira”.

Na sessão “Perfil”, homenageia-se Jonir Bechara Cerqueira. No ano em que se comemora o sesquicentenário de sua fundação, o Instituto Benjamin Constant, ainda que num espaço diminuto, coloca em destaque figuras que escreveram sua história e que ajudaram a solidificar, em diferentes épocas e sob diferentes ângulos, esta magnífica obra educacional.

Temos na “Palavra Final”, a voz da contemporaneidade: a Informática a serviço do deficiente visual.

O professor Antonio Carlos Hildebrandt, ex-aluno e professor aposentado do Instituto Benjamin Constant, fala-nos da tecnologia favorecendo o acesso da pessoa deficiente visual à informação, à cultura, ao lazer e à comunicação ampla e sem fronteiras, tão demarcadas quanto se via num passado ainda recente.

Vale a pena conferir o número 28 de nossa revista.

Érica Deslandes Magno Oliveira
Diretora Geral do IBC